



**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DE  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ  
REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1978.  
QUARTA-FEIRA**

Presidência do Sr. Deputado Jurandir Messias, secretariada pelos Srs. Deputados Renato Bernardi e Basílio Zanusso.

À hora regimental, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielise Crisóstomo, José Domingos Scarpelini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Jayme Rodrigues Carvalho, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Manoel Gaona, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Squarezzi, Osvaldo Macedo, Otásio Pereira, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes, presentes ainda inúmeras autoridades civis e militares.

O SR. PRESIDENTE (**Jurandir Messias**) — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene de entrega de título de Cidadania Honorária ao Excelentíssimo Senhor Desembargador Luiz Silva e Albuquerque.

Para receber, e acompanhar até este Plenário, Sua Excelência o Doutor José Maria de Azevedo, Secretário de Justiça e representante de Sua Excelência o Senhor Jayme Canet Júnior, Governador do Estado, e, o homenageado, Sua Excelência o Senhor Desembargador Luiz Silva e Albuquerque, esta Presidência designa uma Comissão composta dos Srs. Deputados Augusto Carneiro, Lázaro Dumont e Deni Schwartz.

(**A Comissão designada pelo Sr. Presidente, conduz Suas Excelências, ao Plenário.**)

Está reaberta a Sessão.

Esta Presidência convida os presentes, a ouvirem o Hino Nacional, executado pela banda de música da Polícia do Estado do Paraná.

(**A banda de música da Polícia Militar executa o Hino Nacional.**) (Palmas)

Nesta presente sessão cujos trabalhos temos o privilégio de conduzir, irá, a Assembléia Legislativa, conferir Cidadania Honorária ao Excelentíssimo Senhor Desembargador Luiz Silva e Albuquerque.

Por esta razão, com muita honra e satisfação, a Presidência solicita do Sr. 1.º Secretário, que leia os termos do Diploma de Cidadania Honorária Paranaense.

(**É procedida a leitura solicitada**)

O SR. PRESIDENTE (**Jurandir Messias**) — Para homenagear ou saudar o homenageado, dizendo de sua personalidade e de seus méritos, em nome deste Poder Legislativo, concedo a palavra ao Sr. Deputado Ezequias Losso.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — “Ao magistrado compete assegurar o primado das leis e a paz entre os homens, cabe-lhe ficar impassível no meio dos choques, das paixões e da agitação

das partes; cabe-lhe ordenar, proibir, julgar, absolvendo ou punindo em nome da sociedade.

Como é admirável a magistratura pela grandeza que apresenta; como é apavorante tal ministério pelas virtudes que demanda e pela responsabilidade que impõe.”

Henri Robert, citando Dupin, em seu livro *L'avocat*. Excelentíssimo Senhor Deputado Jurandir Messias, mui digno Presidente da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo Senhor Dr. José Maria de Azevedo, digno Secretário da Justiça, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, Jayme Canet Júnior;

Excelentíssimo Senhor Major Israel Segala, digno representante do Comando da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão do Exército;

Exército; Excelentíssimo Senhor Major Gonçalves, digno representante do Comando da Escola de Oficiais especialistas e de Infantaria e Guarda; Excelentíssimo Senhor Professor Faustino Fávaro, digno representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Loyola Vieira, digno representante de Sua Excelência o Senhor Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor professor Faustino Fávaro, digno representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Loyola Vieira, digno representante de Sua Excelência o Senhor Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Doutor Nagib José Fatuch, digno representante de Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Deputado Renato Bernardi, 1.º Secretário do Poder Legislativo;

Excelentíssimo Senhor Deputado Basílio Zanusso, 2.º Secretário do Poder Legislativo;

Excelentíssimo Senhor Doutor Emílio Gomes, mui digno Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado;

Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco Borsari Neto, mui digno Procurador do Tribunal de Contas do Estado;

Excelentíssimos Senhores Juizes de Direito, demais autoridades presentes ou representadas; Senhores Deputados; minhas Senhoras, meus Senhores;

Excelentíssimo Senhor homenageado, Desembargador Luiz Silva e Albuquerque.

Reúne-se esta Assembléia Legislativa para prestar justa homenagem a um dos dedicados brasileiros que, de maneira assinalada vem prestando relevantes trabalhos em prol do progresso do Estado do Paraná e da sua gente.

Este acontecimento se deve à notável sensibilidade do saudoso Deputado Antônio Lopes Júnior, legislador dos mais ilustrados que este Poder conheceu.

Certamente chamaram-lhe a atenção os traços de honestidade, correção e dedicação, que tão marcadamente constituem a personalidade do Doutor Luiz Silva e Albuquerque, ao apresentar a proposição à Casa, outorgando-lhe o Título de Cidadão Honorário do Paraná.

Láurea maior, somente conferida aos que se destacam de maneira acentuada em benfeitorias à comunidade estaduana.

Representa esta cerimônia justo preito de reconhecimento e homenagem à grande obra que realizou e vem realizando.

Nascido na distante Alagoas, trouxe para o Paraná o vigor da sua privilegiada inteligência, a coragem e a obstinação

de lutar pelos ideais que defende, a lealdade, a honradez e a vocação de servir, atributos da sua marcante personalidade.

Nasceu em 24 de fevereiro de 1.916, em Fraipu— Estado de Alagoas; sendo filho do Tenente Coronel José Rodrigues e Dona Esmeraldina Dolores Silva Albuquerque. Fez o Curso Ginásial no Colégio Progresso, no Novo Ateneu e Colégio Paternon e o Curso Pré-Jurídico no Colégio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná. O Curso de Direito foi realizado na veneranda e já tradicional Faculdade de Direito do Paraná.

Também são dignos de menção os Cursos de Contador, realizado na Academia Paranaense de Comércio e o Curso de Ciências Econômicas, na Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná.

Luiz Silva Albuquerque, fez da sua vida pública um sacerdócio, servindo com devotamento, comandou sem arrogâncias, lutou com coragem, combateu com lealdade e, por isso, sempre venceu por méritos.

Destaca-se pela inalterável honradez que lhe manteve as mãos limpas e o patrimônio modesto.

A par do austero magistrado encontra-se o ente preocupado em proporcionar uma sólida formação, principalmente à juventude através do escotismo.

Difícil é distinguir qual a melhor contribuição do homenageado.

A do notável magistrado onde avulta a dedicação, o zelo, a enorme capacidade de trabalho, a profusão de processos que contaram com a sua brilhante atuação, tanto no Tribunal como nas diversas Comarcas, onde passou.

Sempre integrando-se profundamente na vida das comunidades.

Dando o melhor de si e contribuindo para a elevação.

Fundando e animando Rotary, Lions e Associações de Pais Cristãos.

Na convivência do lar, encontrou não apenas a companhia dos sonhos acalentados, mas também, a colaboradora permanente nas suas lutas.

Sem dúvida, Dona Margarida D'Albuquerque, exerceu notável contribuição rumos às suas grandes vitórias.

A sua obra fecunda grangeou-lhe os títulos de Cidadão Honorário de Paranaguá, Curitiba, Guaraqueçaba, Antonina, Ponta Grossa e Irati.

Seria longo enumerar todos os cargos e funções desempenhados pois trata-se de uma das maiores, dos quantos currículos que tivemos ensejo de conhecer.

Não se cingiu às intenções, antes as consolidou.

Porisso ultrapassou às metas das próprias supremas aspirações.

Nas linhas de sua conduta humana, vibrou sempre e até acrisolou o comportamento nos embalos da poesia, iniciando com "Estrelas Cadentes" lampejos de inspiração que a flor da mocidade estimulava.

São apreciáveis, também, os Títulos e as Distinções recebidas em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos para a elevação das localidades por onde passou.

Permitimo-nos apenas ressaltar os livros publicados que, ao lado dos exemplos transmitidos, projetar-se-ão para o longo futuro.

Assim que ao lado de "Estrelas Cadentes" (Poesias), encontra-se "Pedacos de um Coração" (Poesias), "Seis Destinos embalados pelo Amor" (romance), Mensagens de um Magistrado Escoteiro e "Reflexos da Contabilidade no Direito" (tese).

Luiz Silva Albuquerque é o exemplo do entusiasmo esfuizante e da capacidade realizadora que põe as melhores energias do caráter do homem nordestino, cujas contribuições em termo de paranismo, confirmaram aquela harmonia entre a epidação e a destinação.

Assim como, na antiga Roma o estrangeiro adquiria a capacidade de cidadão pelo vulto aos deuses locais, assim tam-

bém, Silva Albuquerque ungiu-se dos óleos cívicos da cidadania paranaense pelo culto do trabalho em que se houve e se realizou no Paraná.

Por isso, com muita honra, saúdo o homenageado, rogando a Deus, continue a iluminá-lo.

O SR. PRESIDENTE (**Jurandir Messias**) — Tenho a honra de conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Paraná, Excelentíssimo Senhor Desembargador Luiz Silva de Albuquerque.

(PALMAS)

O SR. LUIZ SILVA DE ALBUQUERQUE — Sr. Deputado Jurandir Messias, eminente Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Doutor José Maria de Azevedo, DD. Secretário de Justiça, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, Jayme Canet Júnior; Excelentíssimo Senhor Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Napoleão Naval Alves de Oliveira, representante do Desembargador Ronald Accioly, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná; Excelentíssimo Senhor Tenente Coronel Raimundo Nonato da Silva Tavares, DD. representante do Chefe do Estado Maior da 5.<sup>a</sup> Região e 5.<sup>a</sup> Divisão de Infantaria; Excelentíssimo Senhor Major Ronan Gonçalves, DD. representante do Comando da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda; Excelentíssimo Senhor professor Faustino Fávoro, DD. representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Loyola Vieira, DD. representante de Sua Excelência o Senhor Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Doutor Nagib Fatuch, DD. representante de Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Deputado Renato Bernardi; 1.<sup>o</sup> Secretário deste Legislativo; Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal da cidade de Ponta Grossa, nosso amigo Zuck; estimados Auditores Emílio Gomes Hoffmann Gomes, ex-Governador do Estado e nosso ex-Secretário de Educação, um grande amigo meu aqui presente também, aliás dois Secretários de Educação de grande relevo; o Lauro Portugal Tavares, que também está aqui nos honrando e o companheiro aí do lado que está olhando para mim e que eu não vou citar o nome porque é muito conhecido, Auditor do Tribunal de Contas.

Eu teria prazer de citar outros nomes aqui, tem muita gente amiga, muita gente do coração, mas eu peço permissão para, num só cumprimento eu cumprimentar as demais autoridades, aos presentes e aos amigos.

"Sabidamente, já ensinava o General Luiz Carlos Pereira Tourinho, sobre os rios e os homens: "Assim são os rios, assim são os homens. Há os que vivem, e a sociedade nem os percebe. Passam incógnitos. Não deixam rasto que os lembre, afirme, marque ou justifique a razão de suas existências. Simplesmente nascem, vivem, morrem. Já alguém disse, seu ideal se resume em ver nascer o sol, sem se importar com a medida de sua paralaxe. Mero abdômens de burgueses dotados de locomoção. Neles, não se vislumbra qualquer espírito de luta. Simplesmente amoldam-se às sociedades que os contêm. Anonimizam-se. Subordinam a verdade às conveniências do momento. Transformam a consciência em criado de quarto dos superiores. Renunciam à solução dos problemas. Resignam-se aos azares da existência. Enfim, são como os rios de planície que, cordatos e humildes, sem protestar, aceitam o vaivém das marés. Outros, porém, felizmente, trazem a predestinação da luta, do inconformismo, da reforma. São como rios que começam por filetes de água a descer de altas fontes por íngremes encostas. A seguir, engrossam, acumulam poder, força viva e, ao atingirem a virilidade, esculpem seu próprio talvez nas terras que percorrem. Idéias originais, coragem de atitudes, trabalho fecundo, horror à corrupção, esses homens deixam na sociedade em que vivem marcas de personalidade". Eis aí o verdadeiro homem.

E José Ingenieros, magistralmente, acrescenta: "As existências vegetativas não têm biografia: Na história da sociedade,

só vive o que deixa rastros nas coisas ou no espírito. Não vive mais o que conta maior número de anos, senão o que sente melhor o seu ideal. A medida social do homem está nas suas obras" e por "elas se mede". O poder que se maneja, os favores que se mendigam, o dinheiro que se acumula, as dignidades que se consegue, têm certo valor efêmero, que pode satisfazer os apetites daqueles que não leva em si mesmo, em suas virtudes intrínsecas, as forças morais que embelezam e qualificam a vida: a afirmação da própria personalidade...

Os homens sem personalidade são inumeráveis e vegetam, modelados pelo meio, como cera fundida no cadinho social. "E prossegue: "O homem de caráter firme é capaz de mostrar encrespamentos sublimes como o oceano; nos temperamentos domesticados tudo é superfície tranqüila, como nos lamaçais. A falta de personalidade torna-os a estes, incapazes de iniciativas e de resistências. Desfilam inadvertidos, sem aprender nem ensinar, diluindo em tédios a sua insipidez, vegetando na sociedade, que ignora a sua existência; zeros à esquerda, que nada qualificam e que para nada servem." É por isso que RUI BARBOSA já dizia: "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver crescer as injustiças, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir da honra, e ter vergonha de ser honesto."

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade! Como seria bom e até demais, se criaturas humanas houvessem entendido ou quisessem entender tão sacrossanta mensagem. Mas, o que lamentavelmente acontece, o que na verdade se constata, o que realmente se observa, é o desequilíbrio, a luta mesmo, sem máscara é quase constante e inglória: do rico contra o pobre, do poderoso contra o fraco, do forte contra o oprimido, do pequeno contra o grande, do capaz contra o medíocre. É a subversão de valores e a mediocridade proliferando assustadoramente. Mas, a capacidade, que significa competência, tem sido, sempre será, e, eternamente, o maior obstáculo ao reinado da igualdade absoluta dos homens, queiram ou não queiram, porque jamais, é impossível mesmo, se nivelar por baixo e muito menos por alto.

Além disso, sempre existirão, por toda parte, as festas deslumbrantes, os espetáculos nababescos, as orgias sem fim, onde aparecerão sempre as manias de grandeza, de vedetismo, de autopromoção, de querer aparecer importante, ostentando, jóias, riquezas, prestígio e poder.

Assim, foi em Roma, salva pelo Cristianismo. Assim, foi na França, salva pela revolução francesa. Assim, foi na Rússia, com a reação do socialismo.

São Luiz, São Francisco de Assis, São Vicente de Paula e Jesus, teriam pregado no deserto? Será que o homem ainda não aprendeu a amar ao próximo? E o pior: é suportar, sempre e sempre essa loucura, só interrompida, apenas, por alguns intervalos lúcidos.

Meus amigos:

Infelizmente, não mais se sente, não mais se apalpa, não mais se encontra, o calor humano, como nos velhos tempos, mas, as cidades se transformam, cada dia que passa, em verdadeiras selvas de pedra, onde ninguém mais se cumprimenta, ninguém mais conhece ninguém. A máquina ou a ciência, mudou tudo. Até o céu, da minha infância, também mudou, depois que o homem pisou na lua. O homem envolvido em seus afazeres científicos, econômicos e tecnológicos, desafia tudo e se afasta cada vez mais de Deus. Pouco ou quase não se ouve mais suas preces. Ficou embrutecido e em vez de evoluir, ficou maluco, neurótico, frio, insensível, virou "pedra". Já não tem alma... só pensa em negócios... só pensa em lucros... só pensa em prazeres... só pensa em conforto... só pensa em ganhar mais e mais... só pensa em fortuna... Pouco e muito pouco, se preocupa com o lar e a família pois, mais vive, no escritório, na fábrica e no trabalho. A esposa que se conforme... que tenha

paciência... que se santifique... O filho que se arranje e faça seus programas... estude se quiser... Chega de sentimentalismo arcaico... os tempos são outros... o que manda mesmo é o dinheiro... O homem não se mede mais pelo seu caráter, pelo seu comportamento exemplar ou moral, mas, pelo seu "status", isto é, pelo seu gabarito de novo rico ou pelo seu poderio econômico ou financeiro. É a decadência moral em todos os sentidos. É a desgraça que virá hoje ou amanhã. E assim ele vai se entregando, cegamente, docemente, nos braços do materialismo e

quando acordar, já é tarde demais... Será mais um molambo moral, sozinho, perdido, sem esposa ideal e com filho revoltado e infeliz.

Justamente, "por isso, se vêem, em perpétuo clamor da justiça, os indignos levantados e as dignidades abatidas; os talentos ociosos e as incapacidades com mando; a ignorância graduada e a ciência sem honra, a fraqueza com bastão e o valor posto a um canto; o vício sobre os altares e a virtude sem culto; os milagres acusados e os milagreiros réus" — já apontava magnificamente, há muito, o Padre ANTÔNIO VIEIRA.

Já é tempo de se reagir, energeticamente, com todas as forças contra este estado de coisas que por aí, anda, perturbando a paz espiritual, desordenadamente.

Não se concebe mesmo e jamais se pode tolerar que o Direito seja simples dependência do poder econômico, fazendo o jogo e a vontade do grupo que, eventualmente, dispõe do dinheiro. Não se pode aceitar, de mãos cruzadas e indiferentes, um poder jurídico, de origem espiritual algemado, medroso, apático, sendo um inexpressivo auxiliar dos poderes políticos, econômicos e tecnológicos. Necessariamente, tem que ser, há de ser, um poder de amor, de equilíbrio, de coordenação, de harmonia e de bem-estar do homem, para que ele possa, livremente, atingir o que se denomina de felicidade.

Só o Direito e a justiça é o verdadeiro caminho da paz, assim como "Não hay justicia sem libertad".

É compreensível: "a luta pelo Direito exige sempre o sacrifício: ou se sacrificará o direito à paz ou à paz ao direito" já ensinava Ihering.

Reclama-se muito por democracia e RUI já dizia: "Democracia é o respeito ao direito e respeito ao direito é democracia. Não há justiça sem direito, nem direito, sem justiça".

O que adianta democracia, sem estrutura e sem apoio no bem-estar de um povo? Por que aqueles que só se preocupam com democracia, não se preocupam, com o insolúvel problema do menor abandonado, cuja estatística é alarmante? Por que aqueles que só se preocupam, com democracia não se preocupam com a poluição que transforma o mar em esgotos do mundo e a atmosfera em perigo, nas grandes cidades como Nova Iorque, Tóquio, Paris, São Paulo, Rio de Janeiro e outras? Por que aqueles que só se preocupam com democracia, não se preocupam com a poluição dos lagos mortos e dos rios moribundos, onde se acabam e se matam, quantidades assombrosas de peixes, sem qualquer punição?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com as poeiras radioativas que estão contaminando o mundo e alastrando o cancro, a leucemia e o câncer?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com os Royalties e as garras das multinacionais que sugam o suor total da humanidade, em todas as direções?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com armas atômicas, de hidrogênio ou de neutrão que se podem arrasar e extinguir a vida humana da face da terra?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a solidão ou com a velhice desamparada?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com os direitos humanos, tão consagrados

e que são, na realidade, letra morta, precisando de conscientização?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a sociedade corrupta e corruptora?

Por que aqueles que se preocupam com democracia não se preocupam, com os sexos nas prisões?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam, com o problema da mendicância ou com a juventude transviada, drogada ou delinqüente?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a poluição sonora, causadora permanente do aumento de neuróticos?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a sonegação da verdade e com a procrastinação da justiça social?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a falsidade da livre concorrência e da livre iniciativa?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com a usura dos preços, com o egoísmo dos ricos ou com a miséria das favelas e dos mocambos?

Por que os que se preocupam com democracia, não se preocupam com as publicações obscenas, com os filmes pornográficos e com a educação sexual nas escolas, cujas consequências são imprevisíveis?

Por que aqueles que se preocupam com democracia, não se preocupam com os sevandijas do capitalismo ou com o avanço do ateísmo e da falta de religião? É que eles não pensam no bem-estar do povo e sim nos seus reais interesses; porque "a sociedade democrática só alcança plenitude quando atinge o Bem Comum, através de um sistema universal de seleção orientada, de educação de base e geral, fundadas na valorização da pessoa humana, sem privilégios de qualquer ordem. Porque os privilégios — de qualquer espécie — são os coveiros da democracia", alguém já disse.

Registre-se ainda que, o grave problema de sobrevivência, parte para a descoberta de meios e modos do primado da Lei, única esperança e fonte, para resolver os demais problemas; nesta era nuclear.

Portanto, não se justifica, nem se compreende que se faça campanha surda, visando entregar somente a técnicas e especialistas, sem a assistência de juristas, a solução de problemas, por mais complexos que sejam, da área econômica e social. É preciso lembrar que numa verdadeira democracia, onde haja liberdade, com responsabilidade, o Direito ou a Justiça, representa a peça fundamental e indispensável ao seu mais aprimorado funcionamento.

É que o poder judiciário, reserva moral de uma democracia, haverá sempre de ser forte, ímpoluto, acatado, corajoso, enérgico, prestigiado e intocável e nunca jamais: corrupto, dúbio, raquítico, frouxo e sem respeito. Sua segurança, sua pujança e sua grandiosidade, há de refletir, sempre sobre as garantias individuais, sobre a justiça social e sobre a salvaguarda de uma nação politicamente organizada.

Chega de agressivos anti-jurídicos. Chega de menospresos ao princípio jurídico. Mas, para isso também é preciso, é necessário, é imprescindível que haja e sempre, juizes íntegros, corretos, corajosos, honestos e respeitados. Anote-se "Nenhuma missão é mais santa, nem mais difícil do que a da Magistratura. Vigilante protetora de todos os interesses ameaçados, inimiga infatigável da fraude, da violência, da opressão, estendendo a sua solicitude aos mais humildes, a Magistratura é em nossas modernas sociedades o mais augusto e mais formidável dos poderes "E o Magistrado deve ser, incontestavelmente" a encarnação da honradez e de todas as virtudes necessárias a um Juiz perfeito". Razão, porque RUI BARBOSA, ponderava, sempre:

"O Juiz displicente e acomodaticio que não sente as

injustiças, que não vibra as investidas contra suas atribuições e prerrogativas, que não tem coragem de fazer valer o prestígio de suas funções, tal Juiz está concorrendo, vergonhosamente, para o desprestígio do Direito e da Justiça".

Portanto, "é preferível arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que não gozam muito e nem sofrem muito, porque vivem na penumbra obscura e cinzenta dos que não conhecem nem a vitória, nem a derrota" já doutrinava T. Roosevelt.

Por isso "peço a Deus todos os dias para que prolongue cada vez mais a vida de meus inimigos para que possam aplaudir minha vitória de pé."

Senhor Presidente, Distinto Plenário:

ABRAÃO LINCOLN, certa vez, ponderou: "É possível enganar uma parte do povo, todo o tempo; é possível enganar todo povo, todo o tempo; mas o impossível é enganar todo povo, durante todo o tempo".

Senhor Presidente:

Nesta altura, é chegado o momento de me curvar humildemente e respeitosamente diante desta Colenda e respeitável Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, para comovido e, penhoradamente, agradecer o honroso Título de Cidadão Honorário do Paraná, que tão bondosamente, me conferiu.

Podem crer os presentes, jamais esquecerei o gesto fidalgo desta augusta casa, encarnado na pessoa do saudoso e nobre deputado Antônio Lopes Júnior e do nobre Deputado Igo Losso, quando deputado estadual, desde que hoje é deputado federal.

Podem ficar certos, que tudo que aqui presenciei e recebi, ficará gravado na profundidade de meu coração e será guardado no altar de meu lar sagrado, como o mais importante, como o mais precioso e mais raro presente de natal. Acredito, piamente, haver o Deputado Ezequias Losso, tão generoso e tão brilhante, na sua oração que tanto me agradou e me desvaneceu, justificado, suficientemente com meu "Curriculum Vitae", o pouco que pude fazer ou realizar, nas minhas peregrinações, por todo o Estado do Paraná.

Sempre sonhei com o romper da madrugada e hoje quase ao descambar do sol, só me resta esclarecer que tudo fiz para ser um Magistrado íntegro, correto, corajoso, culto, decente, respeitado e de decôro.

Não sei se atingi minhas pretensões, porém, quem discordar que atire a primeira pedra. Poderia, naturalmente, ir mais longe, corrigindo injustiça, todavia, não seria justo, nem sensato, sacrificar ainda mais o orçamento familiar, unicamente, para satisfazer meus caprichos, minha vaidade em defender princípios.

Assim, foi melhor e volto às origens — ao meu povo, porém, com a consciência do dever cumprido e seguro de poder deitar e dormir, sem preocupação. Não sei se outros, poderão ter sono tranqüilo. Observe-se que por toda parte existem e existirão sempre bajuladores, falsos modestos, oportunistas e uma verdadeira máfia organizada, tornando difícil o acesso de homem de bem, isto é, dos que não se curvam facilmente, dos que não se vergam, dos que não cedem, dos que discordam, dos que não dão "jeitinho", dos que não se humilham, dos que não fecham os olhos, dos que só reagem, dos que não bajulam, dos que constituem área de atrito, dos que não tem preço...

Só espero que respeitem o meu honrado nome, no Fórum da Comarca de Antonina... Certamente, como ser humano não sou infalível e devo ter defeitos, quem não os tem, mas que não comprometeram meu passado e permita Deus que, de agora em diante, jamais cometa falhas que possam envergonhar a Magistratura do Paraná ou macular a grandiosidade desse título que acabo de receber.

Não sou, nunca fui e jamais serei, Senhor Presidente, dono da verdade, porém, sofri dolorosas injustiças e enormes

aborrecimentos que poderiam ter me levado à sepultura.

Quase apelei por que não dizer, para os Cursos da Cristandade ou para os Centros Espíritas de alto nível, diante do meu desespero, porque jamais bateria às portas dos Orixás.

Entretanto, resisti a tudo e há pouco encontrei chorando quem ontem ri de mim e só pude suportar toda essa dor moral, lembrando Jesus quando disse:

Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem! E quanto a outros pormenores, prefiro silenciar, porque o ódio nada constrói e só o amor é capaz de unir líderes. Sim, muitas águas já correram para o mar e justamente na areia da praia deixei escrito tudo aquilo que poderia constituir ódio e vingança, pois assim, a maré cheia, levaria tudo, apagando as derradeiras marguras, sem deixar vestígios, nem saudades...

E assim procedi porque acredito em Deus e tenho fé, pois a justiça divina tarda, mas, não falha — será sempre eterna.

Distinto Plenário:

Desculpe-me se não fui breve, entretanto, antes de deixar esta Tribuna devo ainda proclamar, com o imortal PLÍNIO SALGADO: "nunca julgueis o valor dos homens pelo Poder ou pelas honrarias que desfrutem; julga-o, antes pelo teor do caráter que se revela na ocorrência das atitudes, na humildade e simplicidade ao colher o lucro da vitória e na calma viril ao sofrer o peso da derrota. Não te impressione com a riqueza dos ricos e o brilho dos que esplendem em altos postos; impressiona-te sim, com a sabedoria dos sábios, o heroísmo dos heróis e a santidade dos santos. Combate toda a norma dita de direito, originadas pela imposição da força; cultua a verdadeira justiça que se funda na razão e se inspira nos valores espirituais; contribuirás, assim, pelo predomínio da moral sobre o material, para que reine a verdadeira paz entre as pessoas e as nacionalidades.

Evita a demagogia balofa, o palavriado sonoro e vazio, a literatura banal, os tropos oratórios sem conteúdo. Fala quando tiveres o que dizer e dize-o, com sinceridade, porque a força do discurso está na convicção do orador. Sê homem de pensamento, mas sê homem de ação. O pensamento para transformar-se em ação precisa — primeiro transformar-se, em sentimento. Idéia que não é sentida é idéia morta. Cultive o ideal, sê realista. Procura conhecer a fundo a profissão que abraçares; faz dela um instrumento da tua cooperação na obra

da felicidade humana e da prosperidade da Pátria."

CONFÚCIO na sua sabedoria já havia ensinado:

"Quando nasceste tu choravas e todos sorriam, leves a vida de tal forma que, quando morreres todos chorem só tu rias".

E encerrando, peço permissão aos amigos para proclamar, mais uma vez, com São Francisco de Assis:

"Senhor!

Faze de mim um instrumento de tua paz!

Onde houver ódio, faze que leve o amor,

Onde houver ofensa — que eu leve o perdão,

Onde houver discórdia — que leve a união,

Onde houver dúvidas — que leve a fé,

Onde houver erros — que leve a verdade,

Onde houver desespero — que leve a alegria,

Onde houver trevas — que leve a luz!

Ó Mestre! Faze que procure mais consolar

que ser consolado, compreender, que ser

compreendido, amar que ser amado ...

Pois, é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado

e é morrendo que se vive para a vida eterna".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Jurandir Messias**) Antes do encerramento da presente sessão, desejo consignar a profunda gratidão da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, às ilustres autoridades militares, civis e eclesiásticas e demais pessoas presentes, pelo seu honroso comparecimento que tanto contribuiu para maior brilhantismo desta solenidade.

A mesma comissão, anteriormente designada, solicito que acompanhe Sua Excelência, o representante do Governador Jayme Canet Júnior, durante sua presença, nesta Casa, bem como, que conduza o Desembargador Luiz Silva e Albuquerque, ao salão nobre, onde Sua Excelência receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que, está encerrada a presente sessão.

(**É EXECUTADO O HINO DO PARANÁ**).